

O violão na formação do licenciando em música da UFRN: uma discussão sobre procedimentos de ensino violonístico para educadores musicais.

MODALIDADE: PÔSTER

Autor: Jacó Silva Freire

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

e-mail: jfviolao@hotmail.com

Resumo: Este trabalho é um pré-projeto de pesquisa apresentado (e recém-aprovado) ao programa de pós-graduação da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que visa investigar e desenvolver estratégias e procedimentos didáticos e metodológicos para as disciplinas de “Prática de Instrumento Harmônico (Violão)” ministradas no curso de Licenciatura em música da UFRN. A proposta inclui também a reflexão sobre a formação do licenciado em música da UFRN e as possíveis contribuições da disciplina mencionada nesta formação.

Palavras-chave: Estratégias. Procedimentos didáticos. Violão. Formação do licenciado.

The classical guitar in the formation of the undergraduates in music of the UFRN: a discussion about procedures of guitarist teaching for music educators.

Abstract: This work is research pre-project presented (and it's just approved) to the Music School post graduated program at UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), and it intend to investigate and develop didactic and methodological strategies and procedures for the classes of “Harmonic Instrument Practice (Classical Guitar)” of the UFRN Music Licenciature Course, including the proponent as one of the lectures. The proposition also include the reflection about the undergraduates in music of the UFRN formation and the possible contributions of the mentioned class in this formation.

Key-works: Strategies. Didactic procedures. Guitar. Undergraduates formation.

1. Introdução: problemática e objetivos da pesquisa

Como professor de música e bacharel em Violão pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sempre refleti sobre meus procedimentos de ensino a fim de melhorar minha capacidade docente. Dentre as várias áreas que tenho atuado como professor de música destaco a área de violão. Nesta perspectiva, é importante salientar que existe uma diversidade de alunos, perfis e intensões com a aprendizagem deste instrumento. Entendemos que para cada perfil de aluno, o professor deve se portar de maneira diferente para que a aprendizagem possa ser sempre significativa.

Em minha pesquisa pretendo investigar procedimentos metodológicos e recursos didáticos que possam ser utilizados nas disciplinas de Prática de Instrumento Harmônico (violão) do curso de Licenciatura em música da UFRN. Partiremos do pressuposto que o aluno da Licenciatura normalmente não busca uma aprendizagem aprofundada no instrumento, contudo, ele precisa usá-lo como uma ferramenta de ensino a mais em suas aulas quando estiver na condição de professor. Além disso, dentro daquilo que DEL BEN chama de “múltiplos espaços” de ensino, um instrumento como o violão também pode ser escolhido por um futuro professor para o ensino específico do instrumento. Caso o professor não esteja atento a esta realidade, poderá causar nestes futuros professores algo semelhante ao que relata a referida autora em seu artigo:

...ressalto que não tenho a menor intenção de diminuir o espaço da música na escola ou a importância de investirmos na educação musical escolar e na formação de seus professores, especialistas ou unidocentes. Por outro lado, como muitos bacharéis, fui professora de piano – professora particular e de escolas específicas de música – por nove anos. E senti muita falta de uma formação pedagógica. Não fui suficientemente preparada para ser professora, já que esse não era o propósito do meu curso de formação inicial. Mas, assim como a grande maioria de meus colegas, atuava como professora e não como pianista. (DEL BEN, 2003, p. 32)

No momento atual, a UFRN tem em sua matriz curricular da Licenciatura em música um total de quatro disciplinas de Prática de Instrumento Harmônico (PIH) voltadas para violão (de V a VIII), e mais outras quatro voltadas para o piano (de I a IV, que não será foco de nossa pesquisa) como disciplinas obrigatórias. No último semestre tenho acompanhado de perto esta disciplina na condição de professor substituto, por isso surgiu em mim uma necessidade de realizar uma reflexão mais aprofundada sobre minha prática docente especificamente neste contexto.

Os avanços atuais no contexto da disciplina são mais de caráter organizacional ocorridos como consequência de reuniões realizadas entre professores atuantes. Essa

estruturação diz respeito às ementas de cada um dos níveis da disciplina além da delimitação dos objetivos.

Só para exemplificar, em uma das ementas da disciplina (PIH VI – Violão II – que ministrei no semestre 2012.2) é descrito: “estudo de repertório para o desenvolvimento da técnica do instrumento e aprofundamento do acompanhamento instrumental.” Já os objetivos delimitados para esta disciplina são: “desenvolver os conhecimentos da postura, sonoridade e técnica no instrumento; executar peças com diversos tipos de acompanhamento; introduzir a leitura musical para violão e; Praticar a leitura de cifras no violão.”.

A partir do conhecimento destas e outras decisões estabelecidas pelos professores de violão que atuam no curso de Licenciatura da UFRN, senti a necessidade de elaborar meu próprio plano de curso a fim de facilitar a aprendizagem dos alunos sem perder os rumos acadêmicos já decididos em reuniões anteriores a minha chegada.

Posteriormente, percebi a necessidade de se elaborar um material didático/metodológico mais consistente em que se possa realizar uma pesquisa com mais parcimônia e, portanto, a longo prazo. Sendo assim, decidi que esse é o momento ideal para realizar uma pesquisa acadêmica (de mestrado) para contribuir com a disciplina de Violão da Licenciatura da UFRN e também com a educação musical em geral.

2. Pressupostos teóricos

Na concepção tradicional um dos livros utilizados pelos professores de Violão da UFRN é o livro “Iniciação ao Violão” de Henrique Pinto. Este autor se tornou uma referência quando, em sua metodologia, baseado na aprendizagem que recebeu de Isaías Sávio, dentre outros violonistas, coloca que o aluno de violão precisa ter um aprendizado consistente, e que o virtuosismo não deve ser o objetivo principal do estudo. Basta observarmos sua posição mostrada logo nas observações preliminares, no início de seu livro:

O problema no ensino do violão consiste principalmente na sistemática, que, até agora, veio colocar como objetivo a formação de “virtuosos” no menor tempo possível. Este tipo de filosofia, cujo argumento é caduco e sem bases concretas na evolução natural e ascendente do aluno, veio formar mais vítimas deste sistema do que propriamente os “virtuosos” pretendidos. (PINTO, 1988, p. 5)

Este pensamento mostra uma preocupação com a aprendizagem do ser dentro de suas potencialidades e limitações. Contudo, a ideia dele é formar violonistas, no caso deste volume, é destinado à formação do iniciante. Para o autor, o progresso técnico deve ser bem

assistido, passo a passo, levando-se em conta desde aspectos físicos até aspectos mentais e musicais. Fica claro que a intencionalidade não é tão aplicável à disciplina de PIH da licenciatura. Por outro lado, alguns aspectos importantes, que são colocados na concepção do autor, devem ser levados em conta: preocupação com a postura, com a técnica das mãos e com a música (incluindo leitura musical).

O que ainda precisa ser investigado, a partir da análise deste material (e outros equivalentes) é como usá-lo, o que aproveitar em termos de postura e técnica (visto que os alunos da licenciatura normalmente não pretendem ser concertistas). Outra questão em relevância que precisa ser feita é: até que ponto a leitura musical (partitura, cifra, etc.) deve ser trabalhada e desenvolvida nas atividades propostas em sala de aula e em que nível?

Por outro lado, numa concepção mais prática precisamos observar o repertório popular que se deve utilizar nas aulas, e o que é principal: como é usado. Contudo, não podemos esquecer que, apesar de não se tratar de uma turma de violonistas profissionais, o curso é de Licenciatura em música, ou seja, de nível superior. Isto impõe naturalmente uma abordagem metodológica, por parte do professor, que incorpore processos reflexivos no percurso da aprendizagem, fazendo com que os alunos tenham uma noção real do que seja de fato o violão, conhecendo as principais possibilidades e vertentes deste instrumento, mesmo que sem tanta profundidade. Neste sentido, DEL BEN, em conformidade com o que estamos defendendo aqui, pontua que:

Estamos argumentando a favor de uma formação que tenha relação com os espaços de atuação profissional; de uma concepção de professor como agente, como prático reflexivo que constrói suas próprias concepções e ações de ensino, como mobilizador de saberes, e não como mero reproduzidor ou repassador de conteúdos produzidos por outras pessoas; de uma nova concepção de formação por parte dos formadores de professores, que supere o modelo da racionalidade técnica; da necessidade de definirmos um repertório de conhecimentos profissionais em educação musical, a partir das particularidades ou regularidades da área. Falamos em tomada de decisões, escolhas, reflexividade, construção da identidade do professor, da sua trajetória profissional, entre tantos outros termos. Por que não auxiliá-lo a exercitar esses aspectos já durante sua formação inicial, dando-lhe opções de percurso e orientando-o na construção desses possíveis percursos? (DEL BEN, 2003, p. 32)

Em outras palavras, o processo de ensino não deve ser aprofundado, por não formar um instrumentista, mas não deve ser simplista, pois, segundo CORREA, “A literatura traz alguns exemplos que mostram as várias formas de aprendizagem de violão em contextos extra-escolares, incluindo processos de autoaprendizagem.” (CORREA, p.3) E mais adiante, ratifica esta ideia colocando que:

...fora do ambiente escolar, das instituições de ensino e aprendizagem, muitos jovens, movidos pela vontade, pelo desejo, aprendem violão por conta própria, estabelecendo e criando valores e significados advindos, dentre outros, do próprio interesse e do ambiente em que vivem, influenciados por uma série de fatores. (CORREA, p.3)

Isto significa dizer que, o professor não pode correr o risco de estar ensinando algo que os alunos poderão aprender sozinhos, inclusive através da internet¹. Para tanto, é preciso ter certeza que está sendo ensinado algo que seja realmente significativo na formação do licenciando.

Ainda do ponto de vista curricular, é importante traçar um panorama geral da evolução do curso de Licenciatura em música da UFRN no que diz respeito ao uso do violão, carecendo, portanto, da viabilização de entrevista e/ou questionários com professores da instituição que porventura tenham participado diretamente destas tomadas de decisões em cada nova formatação do curso. Sabemos, por exemplo, que a disciplina de violão era uma disciplina optativa e que hoje integra a matriz como obrigatória. Também sabemos que antes as disciplinas de Instrumento Harmônico eram voltadas para violão e piano e Instrumento Melódico para Flauta Doce. Assim, o aluno poderia optar qual instrumento harmônico iria estudar (violão ou piano).

Outro ponto a se considerar é a relevância do violão na formação musical de um educador musical. Para isso, pretendemos investigar aspectos como a frequência em que normalmente alguns educadores musicais usam o violão, como eles usam e como este instrumento pode ser mais bem aproveitado na sala de aula.

Ainda podemos nos referenciar nas recentes publicações que tratam do ensino coletivo de violão, visando refletir sobre metodologias que possibilitem um melhor resultado na apreensão dos conteúdos e vivências ministradas. A partir destas referências, poderemos discutir a relevância de avaliações e procedimentos de aprendizagem que contenham a exposição do aluno através de apresentações, como seminário, recitais, etc. para sugerirmos, ao fim de toda a pesquisa, a implementação de uma sistemática mais dinâmica e envolvente para as disciplinas de PIH de V ao VIII, que hoje estão destinadas ao aprendizado de Violão para o curso de licenciatura em música da UFRN.

Alguns educadores que tem se debruçado sobre esta temática. Podemos constatar que, segundo Cruvinel:

No Brasil, nomes como Alberto Jaffé (pioneiro no Ensino Coletivo de Cordas), José Coelho de Almeida (pioneiro do Ensino Coletivo de Sopros), Pedro Cameron, Maria de Lourdes Junqueira, Diana Santiago, Alda Oliveira, Cristina Tourinho, Joel Barbosa, Maria Isabel Montandon, Abel Moraes, João Maurício Galindo, entre outros, utilizam o ensino coletivo como metodologia eficiente na iniciação instrumental. (Cruvinel, p. 6)

Esta lista pode ser mais extensa, principalmente se levarmos em consideração autores que abordam a mesma temática aplicada ao ensino de piano, por exemplo. Só para mencionar, podemos citar nomes como Paulo Braga, Risaelma Moura, João Quadros Júnior, na área de Violão, além de José Francisco da Costa, Betânea de Melo e Ana Ramos, na área de piano.

Um outro autor de igual importância que também servirá de fundamentação teórica nesta pesquisa é o professor Luiz Ricardo Silva Queiroz, principalmente o sua dissertação de Mestrado, que trata do ensino violonístico sob uma perspectiva da educação musical contemporânea (Queiroz, 2000).

3. Contribuições da pesquisa

No âmbito da educação musical, esta proposta se justifica pela sua inerência à formação musical. Nesta perspectiva, esta pesquisa será importante na busca de alternativas de ensino de violão que possam ser realmente significativas para os futuros educadores formados na escola de música da UFRN. Basta observarmos que atualmente o perfil dos professores de Violão na UFRN que ministram a disciplina de instrumento harmônico, é de nível técnico instrumental elevado, e que, normalmente não tem sua ênfase na disciplina já mencionada. Com isto, não quero dizer que ensino aplicado esteja sendo de má qualidade, mas que, como todo processo de ensino, carece de aprimoramento a partir de observação, reflexão, pesquisa e reformulação de acordo com as necessidades observadas em todo contexto. Além disso, a pesquisa diz respeito a uma busca por um aprimoramento através da reflexão de procedimentos didáticos e metodológicos.

Atualmente, os alunos da licenciatura tem ingressado no curso com um perfil musical coerente com a prova realizada antes do vestibular ou ENEM². Pelo que pretende, o aluno possui um conhecimento básico de teoria e leitura musical, além de uma vivência mínima com algum instrumento e com o canto. Sabendo disto, percebemos que as disciplinas de prática instrumental da licenciatura precisam ser, antes de tudo, disciplinas que promovam uma relação mais aprofundada entre o futuro educador musical e a música. Portanto, não poderá ser um mero conjunto de conteúdos soltos, que não tenham valor significativo na

formação. Para que esse ideal seja realizado de forma realmente consistente, faz-se necessário pesquisas, sejam bibliográficas, curriculares (incluindo o histórico na UFRN e as proposições atuais da Matriz Curricular de outras universidades) ou ainda dos próprios anseios dos alunos matriculados nesta disciplina.

Ressaltamos também o fato de que, o ensino coletivo de Violão, por vezes, é visto como algo voltado para iniciantes, e por este motivo, o que se tem desenvolvido em termos de pesquisa, visa principalmente suprir as necessidades dos iniciantes numa perspectiva de trabalho de repertório aplicado diretamente ao ensino coletivo. Já na proposta aqui apresentada, pretendemos trabalhar repertórios individuais com estratégias didáticas de ensino coletivo. Ou seja, o ensino coletivo é apenas uma necessidade contextual do curso de licenciatura, não um objetivo da disciplina de PIH. Isso remete a necessidade de se refletir e pesquisar para que o ensino não seja enfadonho sem perder de vista que a disciplina em estudo é parte integrante fundamental na formação do educador musical.

Acredito que, com o pensamento voltado à formação do educador e do cidadão do mundo, as proposições didáticas devem proporcionar a liberdade no indivíduo de como ele tomará suas decisões caso decida usar o violão na sala de aula. Em consonância com esta idéia, Loureiro afirma que:

A questão que se coloca hoje para a formação do profissional do magistério e, no nosso caso, do profissional da música, não é apenas a busca do conhecimento, mas como selecioná-lo e administrá-lo dentro do contexto escolar. A questão do universo musical utilizado pelos educadores musicais exige um mínimo de conhecimentos a serem adquiridos e apropriados em sala de aula para que possam ser trabalhados no atendimento dos interesses e das necessidades dos alunos, inclusive com a possibilidade de modificação e renovação. (Loureiro, p. 194)

Portanto, o que pretendemos com esta pesquisa não é criar um livro didático inerte que seja utilizado doravante pelos professores da disciplina, que poderia caducar muito em breve devido à dinâmica da sociedade atual. Pretendemos sim, investigar concepções conteúdos e características didático-pedagógica que constituem o ensino e aprendizagem de Violão no Curso de Licenciatura da UFRN.

As concepções implícitas e explícitas serão investigadas a partir de processos metodológicos que ainda estão em aberto. Contudo, revisões de literatura ainda estão sendo feitas para readequação dos processos iniciais propostos. Assim, definimos que ampliaremos a pesquisa bibliográfica, entraremos no campo da pesquisa documental, também realizaremos entrevista semiestruturada (com professores), questionário (com alunos matriculados) e entrevista semiestruturada (com alunos selecionados). Possivelmente, faremos uma observação participante no *locus* da aprendizagem.

Referências:

BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

CORRÊA, Marcos Kröning. *Violão sem professor: um estudo sobre processos de auto-aprendizagem com adolescentes*. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFRGS, Porto Alegre, 2000.

CRUVINEL, Flavia Maria. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. Goiânia: ENECIM, Anais, p. 1 - 13, 2008.

DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 29-32, mar. 2003.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.

MOURA, Risaelma de Jesus Arcanjo. *Fatores que influenciam o desenvolvimento musical de alunos da disciplina Instrumento Suplementar (Violão)*. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFBA, Salvador, 2008.

PINTO, Henrique. Iniciação ao Violão. São Paulo: Ricordi, 1988.

QUADROS JUNIOR, João Fortunato Soares. *Ensino de Violão: a influência do repertório na aprendizagem - um estudo de caso na Escola Pracatum*. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFBA, Salvador, 2007.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. *O ensino de Violão Clássico sob uma perspectiva da educação musical contemporânea*. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Música do CBM, Rio de Janeiro, 2000.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. *A motivação e o desempenho escolar na aula de Violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno*. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFBA, Salvador, 1995.

Notas

¹ Estendendo o pensamento de Koellreutter que tinha como um dos princípios “não ensinar ao aluno o que ele pode encontrar nos livros” (BRITO, p. 18)

² A partir de 2014 a UFRN não realizará mais o VESTIBULAR e adotará apenas o ENEM como forma de ingresso. Apesar disso, ainda ocorrerá a prova de música como nos processos anteriores e as formas de reingresso se manterão.